



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GREMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



"...SENHORAS E SENHORES
PERMITI-ME VOS DIZER
QUE EU TENHO UMA SAGA A
VOS CONTAR:
UMA HISTÓRIA ENCANTADORA,
QUE VOS DARÁ PRAZER...
A LENDA DO BARRILZINHO,
PRÁ VOS EDIFICAR! "

Escrevem os leitores

... "Aqui segue minha pequena contribuição... Segue também na mesma embalagem... pedidos de meus colegas da Congregação Mariana, que gostam imensamente deste maravilhoso jornalzinho que nos tem instruído tanto... Pedimos a Nossa Senhora de Fátima que sempre ilumine vocês"...

IVALDO F. GOMES
CAMPOS - RJ

... "Desejo receber "O Desbravador em minha casa. Ganhei um número atrasado e achei muito bom"...

EDILEUZA APARECIDA DE SOUZA
SÃO PAULO - SP

... "Esta mensagem de amor e Fé não pode encontrar obstáculo em hipótese alguma e não vai ser por falta de máquinas que vocês vão deixar de semear esperança no nosso Brasil. Envio-lhes uma pequena colaboração, mas, dada de todo coração, a fim de contribuir com o progresso de vocês"...

MARY DIANA PINHEIRO
ITALVA - RJ

... "O meu muito obrigado pela grande alegria que me dão sempre que recebo este belo jornalzinho..."

MILTON ANTONIO DE ALMEIDA
SÃO PAULO - SP



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

DIRETOR:

MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO:
ARDETEIRO LAZARO BRANCO

SUPERVISÃO CERAL:
CARLOS AUGUSTO VIEIRA

SECRETARIA:
MIHAILO MILAN ZIATKOVIC
MAURO TAKESHI ENDO

REDAÇÃO:

JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
SÉRGIO BORGES F. MOLINARI
MARIA DO CARMO RUFINO

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

CAIXA POSTAL 6416
01000 - SÃO PAULO - SP

EXPEDIÇÃO:

VALMIR DE CASTRO
LAURINDO GONÇALVES
JORGE CARDOSO DE BARROS
JORGE A. ORIS DE ROA
JOSÉ TEIXEIRA DA SILVA

COMPOSIÇÃO:

ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

"ESTAI CERTOS, NO ENTANTO, CARÍSSIMOS, QUE A VOSSA LABUTA NA RESISTÊNCIA AOS VÍCIOS E NO CONTRA-ATAQUE AOS DESEJOS CARNAIS É AGRADÁVEL E PRECIOSA NA PRESENÇA DE DEUS" (São Leão Magno)

EDITORIAL

Numa época conturbada como a nossa, toda ela repleta de maldades, num tempo em que a juventude parece que já não conhece mais a Deus, em tempos nos quais a degradação moral está atinjindo proporções espantosa, a família está praticamente estraçalhada, não se pode ficar calado passivamente.

Diz um velho adágio popular que "quem cala consente". Pois bem, hoje em dia, calar, diante das perversidades e abominações existentes, é compactuar com o caos alarmante atual.

E por isso que, malgrado as dificuldades por que passamos, apesar da verdadeira luta que é confeccionar "O Desbravador", continuamos teimando. Continuamos nos esforçando para que haja no mundo mais luz. Haja mais virtude no meio de tanto vício, haja mais ideal, no meio de tanto egoísmo.

Mais ideal, Sim muito mais, especialmente dos corações jovens, das almas que tem toda uma vida para oferecer no serviço de Deus, e com isso podem enfrentar a onda de erros a que assistimos.

E esse ideal deve ser todo ele impregnado de Fé, de amor à Santíssima Virgem, de inconformidade com o pecado, o vício, a maldade.

É maravilhoso encontrar pessoas que não se conformam com a crise do mundo, a crise que penetrou até nos locais mais santos. Diante disso, acode-nos à mente dois exemplos, extraídos das Sagradas Escrituras, numa época em que a Nação Judaica, o Povo escolhido se defrontava com inimigos terríveis, externos e in-

ternos: o primeiro é a frase de Matatias, exclamando: "Eis que tudo quanto nós tínhamos de santo, de ilustre e de glorioso, está devastado e foi profanado pelos povos. De que nos adianta pois, viver ainda?" (1º Livro dos Macabeus, cap. II, versículos 12 e 13). O outro é de seu filho, Judas Macabeu, bradando: "É melhor para nós morrer na guerra, do que ver os males de nosso povo e de nossos lugares santos" (1º Livro dos Macabeus, cap. III, versículos 12 e 13).

"O SOLDADO NUNCA VAI PARA A GUERRA SEM AS SUAS ARMAS;
O CRISTÃO NÃO DEVE NUNCA SAIR SEM SE MUNIR DA ORAÇÃO"
(Santo Elicário)

... E EU, SOU A ARARA.

Li no "excelente" jornal "O Desbravador", um maravilhoso e verídico artigo intitulado "Sou Porco, e daí?". Escrito por um amigo; um pouco arrogante ; o Porco. Menciono-o para prestigiá-lo.

Surgiu-me então uma ideia. Eu também escrever um artigo, sô que desta vez muito bem escrito, isto quer dizer, escrito por mim.

Eu sou a Arara, daquelas que todos gostam e que se dar bem com todos, ou melhor, quase todos. Não que eu antipatize alguém, mas que não me dou muito bem com as Águias. Elas são muito radicais. Não gosto de exageiros. Com frequência me atacam dizendo que sou "morna", que quero ser amiga do bem e do mal. Isto para mim é um elogio.

Sou o meio termo, não sou suja por inteira como os Porcos, nem sou limpa para ser comparada aos branquíssimos Arminhos.

Sou maleável, me assemelho aos que estão por perto, quero agradar a todos.

Veja se me fiz clara. Quando estou com os Porcos fico na sujeira, convivo com ela sem repugnância; faço o mesmo que eles, vou a bailes, dou risadas de piadas imorais e debocho das Á-

Se estou com os Arminhos ou mesmo com seus amigos, vou à igreja, em passeios, participo de jogos, leio bons livros e até crítico a sujeira dos Porcos. E assim que en- ganho a todos com as cores de mi- nhas penas, isto é, meus dons naturais. Às vezes fico enjoada dessas penas colo- ridas e preferiria que elas fossem pardas ou sem brilho. Não as arranco para não ser radical.

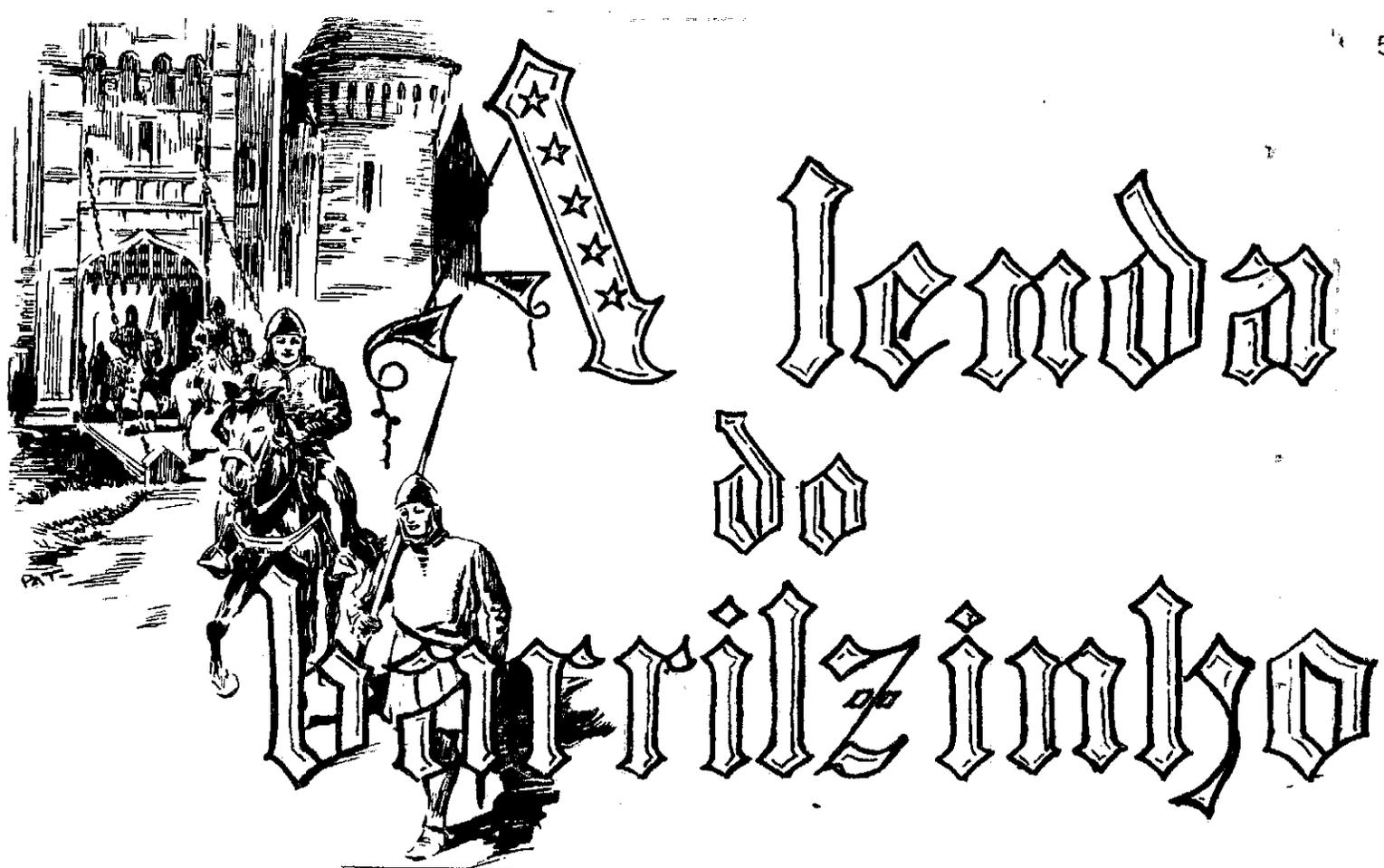
Os dois lados não entendem como posso ter as virtudes das penas policromadas e viver com a falta de convicção que demonstro em meu andar. Chegam a dizer que preciso fazer uma transfusão de sangue de Leão para ser altiva e firme. Vivo para conciliar, como dizem as Águias, o bem e o mal, e como até agora não o consegui por inteiro, às vezes fico frustrada. Para mim digo logo que tudo é relativo. Assim não preciso brigar.

Há ainda uma coisa que gosto de fazer: fofocar, mais deixa para uma próxima.

Há ainda uma coisa que gosto de fazer: fofocar, mais deixa para uma próxima.

Há ainda uma coisa que gosto de fazer: fofocar, mais deixa para uma próxima.

"O PECADO É A MORTE, PORQUE NOS SEPARA DE DEUS, NOSSA VIDA"
(Santo Isidoro)



Habitava nos confins da Normandia um destemido cavaleiro, cujo nome causava terror na região. De seu castelo fortificado junto ao mar, não receava nem mesmo o rei. De grande estatura e belo porte, era no entanto vaidoso, desleal e cruel, não temendo nem a Deus nem aos homens. Não fazia jejum nem abstinência, não assistia Missa, nem ouvia sermões. Não se conhecia homem tão mau.

Numa Sexta-Feira Santa, bradou e le, de manhã, aos cozinheiros: "Aprentai-me para o almoço a presa que cacei ontem". Ouvindo isto, seus vassallos exclamaram: "Senhor, hoje é Sexta-Feira Santa, todos jejuam...E vós quereis comer carne? Crede-nos, Deus acabará de vos punir!"

"Até que tal aconteça, terei enforcado e roubado muita gente", retrucou.

"Estais seguro de que Deus tolerará mais isto? Vós devíeis vos arrepender sem demora. Em um bosque vizinho habita um Padre-eremita, varão de grande santidade. Vamos até lá e confessem-nos", insistiram os vassallos.

"Confessar-me? Aos diabos!" Respondeu com desprezo o senhor.

"Vinde ao menos fazer-nos companhia".

"Para me divertir, concedo. Por Deus, nada farei".

E, puseram-se a caminho. Na floresta solitária e quieta encontraram o santo varão na ermida. Advertido pelos vassallos, que se confessaram, saiu o eremita ao encontro do orgulhoso senhor, que ficara montado, dizendo-lhe:

"Sede benvindo, senhor! Visto que sois cavaleiro, deveis ser cortês. Desmontai e vinde falar comigo".

"Falar convosco? Para que? Estou com pressa".

"Entrai e conheci minha capela e minha morada".

Muito a contragosto e resmungando, o cavaleiro apeou. O eremita tomou-o pelo braço, conduziu-o diante do altar e disse-lhe:

"Senhor, matai-me, se quiserdes, mas daqui não saireis sem antes vos confessar".

"Não contarei nada! Não sei o que me impede de matar-vos!"

"Irmão, digei-me um só pecado. Deus vos ajudará a confessar os demais".

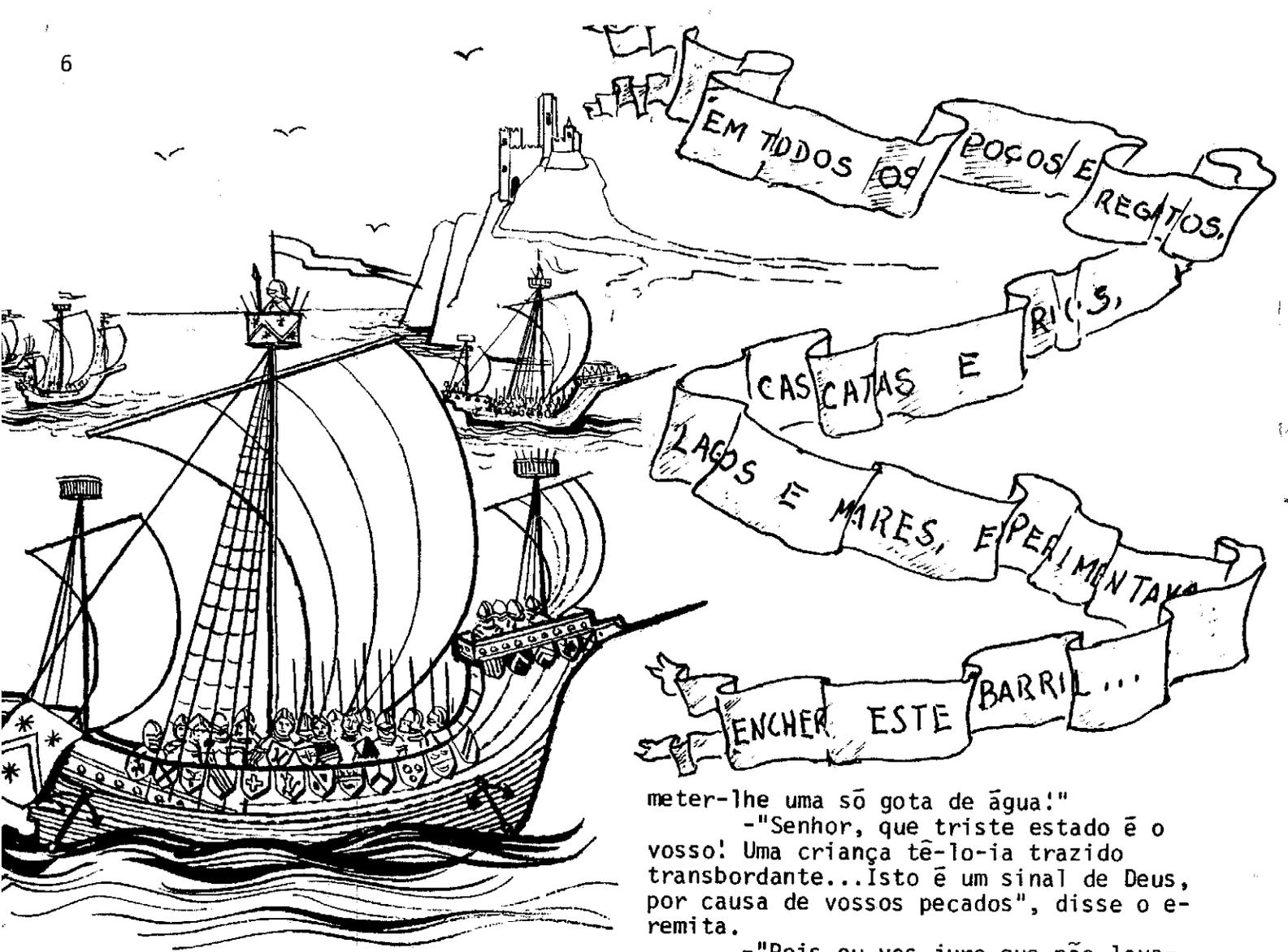
"Raios! Não me dareis sossego? Eu o farei, mas de nada, nada me arrepen-derei".

E, com grande arrogância contou de um só lance todos os seus pecados.

"Senhor, pelo menos sujeitai-vos a uma penitência", disse o eremita.

"O que? Penitência? Caçoais de mim", vociferou furioso o cavaleiro.

"AQUELE QUE NÃO TEM SENHOR, ESTÁ EM MUITO MÁ SITUAÇÃO"
(Dito Medieval)



- "Jejuareis todas as sextas-feiras, durante três anos"

- "Três anos! Estais louco? Jamais'."

- "Então um mês"

- "Também não!"

- "Ireis a uma igreja e direis a Ti um Padre-Nosso e uma Ave-Maria".

- "Para mim seria enfadonho e, ademais, tempo perdido".

- "Pelo amor de Deus Todo Poderoso, pegai pelo menos este barrilzinho, enchei-o no regato próximo e trazei-o de volta para mim".

- "Bem, isto não me custa tanto, e sobretudo para ficar livre de vós, concedo".

Saiu, pois, o cavaleiro em direção à fonte e, de um só golpe, afundou na água o barrilzinho. Neste não entrou uma gota sequer... Tentou novamente, de um jeito, de outro... Nada! Intrigado e rangendo os dentes de raiva, voltou à ermida e esbravejou:

- "Barril enfeitiçado! Não consigo

meter-lhe uma só gota de água!"

- "Senhor, que triste estado é o vosso! Uma criança tê-lo-ia trazido transbordante... Isto é um sinal de Deus, por causa de vossos pecados", disse o eremita.

- "Pois eu vos juro que não lavarei minha cabeça, não farei a barba, nem cortarei as unhas enquanto não encher este barril, ainda que tenha de dar a volta ao mundo. E, nisto empenho minha palavra!"

Partiu, assim, o cavaleiro com o barrilzinho, sem levar senão a roupa do corpo. Em todos os poços e regatos, cascatas e rios, lagos e mares, experimentava encher este barril, mas sempre em vão. Caminhando sem cessar, passando frio ou calor, por planícies e montanhas percorreu ele muitos países. Maltrapilho e sujo, curtido pelo sol, obrigado a mendigar, sofreu fome, insultos e chacotas, pois desconfiavam dele. Seu corpo ia definhando e o barrilzinho pesava-lhe enormemente, amarrado ao pescoço. Ao cabo de um ano de fracassos, decidiu voltar à ermida, onde por fim chegou, exatamente na Sexta-Feira Santa. O eremita não o reconhecendo, perguntou:

- "Caro irmão, quem vos deu este barrilzinho? Há um ano entreguei-o a um belo cavaleiro, que não voltou mais aqui. Nem sei se ainda vive".

- "Esse cavaleiro sou eu e este é o estado em que me colocastes!" Respondeu cheio de cólera o desditado peregrino, contando a seguir suas desventuras. O santo homem indignou-se ante tanta dureza de alma, bradando:

- "Vós sois o pior dos homens! Um cão, um animal qualquer teria enchido o barril. Ah! Bem vejo que Deus não aceitou vossa penitência, porque não vos arrependestes!" E, pondo-se a chorar, rogou à Santíssima Virgem que intercedesse por aquele pecador empedernido. Enquanto o eremita soluçava em sua longa oração, o cavaleiro, quieto, foi tocado pela graça. Seu coração tão duro comoveu-se. Os olhos se lhe turvaram. Uma grossa lágrima rolou-lhe pela face ressequida, caindo diretamente dentro do barrilzinho, que trazia amarrado ao pes-

çoço. E, esta única lágrima encheu-o até os bordos!

Sinceramente arrependido, o cavaleiro pede para confessar-se. O eremita, maravilhado, abraça-o em prantos de alegria. Após ministrar a absolvição sacramental ao penitente o eremita perguntou-lhe se queria receber a Comunhão.

- "Sim, meu pai. Mas, apressai-vos, porque sinto que vou morrer".

Tendo recebido o Santíssimo Sacramento, com a alma purificada, o cavaleiro agradeceu comovido ao eremita e colocou-se em suas mãos. Pouco depois, exalava o último suspiro. A capela iluminou-se e os anjos levaram sua alma ao Paraíso. Diante do altar o eremita veiu longamente aquele corpo coberto de andrajos, tendo junto de si o prodigioso barrilzinho...



" A LENDA É A ESSÊNCIA DO REAL "



SAL DA TERRA

Vós diz Cristo Senhor, falando com os pregadores, sois o sal da terra: e chama-lhes sal da terra, porque quer que façam na terra, o que faz o sal. O efeito do sal é impedir a corrupção, mas quando a terra se vê tão corrupta como está a nossa, havendo tantos nela, que têm ofício de sal, qual será, ou qual pode ser a causa desta corrupção? Ou é porque o sal não salga, ou porque a terra se não deixa salgar. Ou é porque o sal não salga, e os pregadores não pregam a verdadeira doutrina; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes, sendo verdadeira a doutrina, que lhes dão, a não querem receber: ou é porque o sal não salga, e os pregadores dizem uma coisa, e fazem outra, ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes querem antes imitar o que eles fazem, que fazer o que dizem: ou é porque o sal não salga, e os pregadores se pregam a si, e não a Cristo; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes em vez de servir a Cristo servem a seus apetites. Não é tudo isto verdade? Ainda mal.

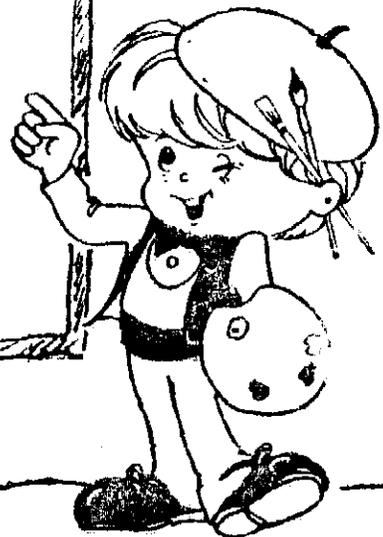
Pe. Antônio Vieira



Correspondência e ajuda a "O Desbravador"

COMUNICAMOS AOS ESTIMADOS LEITORES:

- 1) O nosso trabalho de correspondência ficará facilitado se todas as cartas e vales postais que nos enviarem pelo correio forem dirigidas nominalmente a nosso diretor Messias de Mattos.
- 2) A parte de ajuda financeira será mais eficaz e mais prática (inclusive para os leitores) se for enviada à conta bancária de nosso colaborador Jorge Abelardo Oris de Roa, nº 12.059-6, agência urbana nº 278 (Gazômetro, São Paulo) do Bradesco, por meio de carta interna desse mesmo banco.



"O PECADOR AFASTOU-SE DE DEUS POR ÓRGULHO E SÓ PELA HUMILDADE PODE VOLTAR PARA DEUS" (São Gregório Magno)

SOS - FLAGELADOS DA CHUVA E SECA

A maioria de nossos leitores certamente acompanhou com interesse e alegria as últimas e recentes campanhas promovidas em benefício das vítimas das enchentes, ocorridas no Sul do País e das vítimas da seca que recentemente assolou o Nordeste brasileiro.



O auxílio - material em sua maioria - foi louvável e mostrou um grande espírito de ajuda, no nosso povo. Mas, nós perguntamos: esse tipo de ajuda é o maior que se pode prestar a alguém? Não há no Brasil pessoas que sofrem de seca pior do que aquela que atormenta o Nordeste? Não há enchente mais terrível do que aquela havida no Sul? Cremos que sim e, infelizmente pouquíssimos se incomodam com elas.

Desta forma vemos, pelo Brasil inteiro, por toda a face da Terra um enchente, um verdadeiro dilúvio de imoralidade que assola os lares, que inunda os mais variados ambientes, entrando, não pelos telhados, não pelo chão, mas através dos meios de comunicação.

Esta tempestade produz os frutos mais deletérios: tóxicos, divórcios, suicídios, doenças nervosas etc. E, infelizmente vemos que poucos consertam o "telhado" de suas casas contra tal aluvião. Muito mais poucos trabalham em ajudar os outros a enfrentarem esta tormenta e suas enormes consequências.

Além disso há uma grande seca, seca mais tremenda, que mata muito mais que as secas de que temos conhecimento: é a seca da falta do Amor a

Deus, é a aridez do deserto do pecado, ela é muito mais mortal que as secas habituais, ela mata as almas, ela tem consequências eternas, pois condena os homens ao fogo que não se apaga e ao tormento que não se extingue.

Como aliviar, como sanar a tão ruínosa seca? A resposta não é difícil de ser dada: a oração a Nossa Senhora é o meio de tornar os nossos corações endurecidos, áridos, corações abertos aos maiores bens que o ser humano pode possuir, quais sejam o Amor de Deus e Sua Graça.



"PELA ORAÇÃO OBTEMOS TAMBÉM NOVAS FORÇAS QUE NOS TORNAM CAPAZES DE SUPORTAR OS SOFRIMENTOS."
(São Bernardo)

S. Pedro, príncipe dos apóstolos

O milagre da multiplicação dos pães, que ocorreu pelo tempo da Páscoa Judaica, figurava o milagre máximo da Páscoa cristã, que Jesus ia anunciar.

No dia seguinte, em Cafarnaum, todos o aclamavam como Filho de Deus e Rei de Israel.

Embora isso correspondesse a um desejo D'Ele, que todos acreditassem e dissessem, Pedro notava certa frieza da parte de Jesus.

— "Em verdade, em verdade vos digo: vós me procurais, não porque vistes milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes fartos" — disse Ele. — "Procurai, não o alimento que perece, mas o que dura até à vida eterna, e que o Filho do Homem vos há de dar, porque Deus Pai o marcou com seu selo".

Tanto os apóstolos como a multidão sentia-se confusos: que alimento eterno era aquele que iria dar-lhes?

CONFISSÃO DE PEDRO

Na Sinagoga de Cafarnaum, Jesus anuncia, com efeito, a instituição da Santa Eucaristia, e disse entre outras palavras: — "Aquele que come a minha carne e bebe o meu sangue tem vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia. Porque minha carne é verdadeiramente um alimento, e meu sangue é verdadeiramente uma bebida. Aquele que come a minha carne e bebe do meu sangue, permanece em mim, e eu nele".

Muitos dos discípulos consideraram muito dura essa linguagem, se retiraram e "já não andavam com Ele".

Jesus disse então aos Doze: E vós, não quereis também ir?

Houve então um profundo silêncio, quebrado pela voz trêmula de Simão Pedro:

— Senhor, a quem havemos de ir? Vós tendes a palavra da vida eterna. Nós cremos e conhecemos que sois o Cristo, o Filho de Deus!".

Observa Walsh que a confissão de Pedro não era tudo o que Jesus queria: "Em vez de notar o que o pescador havia exprimido tão subitamente, correu Ele a vista pelas filas de atemorizados rostos acusadamente e, quando Seus olhos pousaram mais uma vez sobre o de Judas, disse fulminantemente: — "Não vos escolhi eu a todos os Doze? Entretanto, um de vós é um demônio!".

Foi precisamente — continua Walsh — durante a majestosa revelação de Cafarnaum que se definiu a apostasia de Judas: "Não compreendo isto teria dito ele em seu íntimo. Portanto, não acreditarei e não servirei!" Simão Pedro igualmente perplexo e atormentado, porque amava profundamente, sentiu o mesmo que sentira na noite inferior, quando a morte o havia cercado e outra esperança não havia senão agarrar a mão que Ele lhe estendia.

HIPOCRISIA DOS FARISEUS

Depois de ter sido repudiado pelo povo de Cafarnaum, deixou Jesus a cena de tantos de Seus milagres e conduziu os Doze, com os poucos discípulos remanescentes, através das montanhas da Galiléia até o Grande Mar, chegando aos confins de Tiro e Sidônia, passando pelas aldeias da Fenícia.

Nada indica que Jesus e seus amigos tenham entrado em Tiro, a cidade perversa. Mas depois de ter pregado nas vizinhanças e de ter curado cegos, surdos e mudos, voltou Ele à Galiléia e realizou outra jornada pelas cidades da Decápolis, onde repetiu a multiplicação dos pães e dos peixes para uma multidão de quatro mil pessoas.

"Tendo despedido o povo, subiu a uma barca, com seus discípulos, e passou ao termo de Magedan, no país de Dalmanuta".

Alí foram alcançados por alguns espias dos fariseus, que censuravam o fato de comerem os discípulos sem lavarem as mãos. "Hipócritas! — replicou-lhes Jesus. Bem profetizou de vós Izaías, dizendo: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. E em vão que me louvam, ensinando doutrinas e mandamentos dos homens" (S. Mat. 15,7,9).

Depois disto cruzou a água de novo para Betsaida, advertindo os Apóstolos contra "o fermento dos fariseus, que é a hipocrisia", e conduziu-os à terra, subindo as estreitas margens do Alto Jordão.

PRIMADO DE PEDRO

Caminhava pelas aldeias de Cesareia de Felipe, quando Jesus interpelou subitamente os Doze:

— "Quem dizem os homens que é o Filho do Homem?"



Estátua do Apóstolo S. Pedro revestida dos paramentos pontifícios, no Vaticano.

— "Uns dizem que é João Batista" — disse um.

"Outros, Elias"

— "Outros, que é Jeremias, ou algum dos profetas".

Jesus correu o olhar pela fileira de rostos intrigados

— "E vós, quem dizeis que eu sou?" — insistiu Ele

Foi Simão Pedro quem professou a poderosa verdade que estivera a cristalizar-se em sua mente, desde aquela revelação na Sinagoga de Cafarnaum:

— "Tu és o Cristo, Filho de Deus vivo".

Sem a menor hesitação, São Pedro manifestou agora claramente seu pensamento. Estava convencido de que o próprio Deus, o Criador do universo, tinha se encarnado e estava ali presente na pessoa de Jesus Cristo, o Messias prometido.

Nota Dom Duarte Leopoldo e Silva, primeiro Arcebispo de São Paulo, que se Pedro tivesse se adiantado demais, confessando que Jesus era o Cristo, o Divino Mestre tinha o dever imperioso de repreendê-lo. Não só não o repreendeu, mas o chamou bem-aventurado por isso, acrescentando que foi o próprio Deus quem lhe pôs nos lábios as palavras que acabava de proferir.

Disse Jesus:

— "Bem-aventurado és tu, Simão Barjona (filho de João), porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, senão meu Pai que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarás a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino do céu, e tudo o que ligares sobre a terra será ligado também nos céus, e tudo o que desligares sobre a terra será desligado também nos céus".

"A primazia de São Pedro — comenta Dom Duarte em sua "Concordância dos Santos Evangelhos" — é aqui estabelecida do modo mais indiscutível; ele é a pedra sobre que assenta todo o edifício da Igreja. Como num edifício não podem subsistir as diversas partes que o compõem, sem que descansam sobre os fundamentos, assim na Igreja tudo depende de Pedro e repousa sobre ele, como um edifício sobre a rocha que lhe serve de fundamento".

O que deve servir de sustentáculo a uma Igreja eterna não pode jamais ter fim. Pedro viverá em seus sucessores e falará sempre em sua Cátedra. E o que dizem os padres da Igreja; é o que confirmam: 630 bispos no Concílio da Calcedônia.

—COLUNA CATÓLICA—

ESTANISLAU DO CARMO

"QUE JESUS ME DÊ UM AMOR SEM LIMITES"
(Santa Terezinha do Menino Jesus)